



Perfil de la enfermera gerente del programa de Integración Docente-Asistencial*

Profile of the managing nurse of the Teaching-Assistance Integration program

Perfil da enfermeira gestora do programa de Integração Docente-Asistencial

Tháís Araújo da Silva^{1*} & Genival Fernandes de Freitas²

¹Universidade de São Paulo, Enfermagem da Escola de Enfermagem, Departamento de Orientação Profissional, São Paulo, SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1218-9096>; correo electrónico: taarsi2@hotmail.com

²Universidade de São Paulo, Enfermagem da Escola de Enfermagem, Departamento de Orientação Profissional, São Paulo, SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4922-7858>; correo electrónico: genivalf@usp.br

*Correspondencia: Escola de Enfermagem, EEUSP. Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419. CEP 05403-000 - São Paulo, SP, Brasil

Cómo citar este artículo: Silva, T.A., & Freitas, G.F. (2022). Perfil de la enfermera gerente del programa de Integración Docente-Asistencial. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 26(64). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.64.08>

Received: 14/08/2022
Accepted: 22/10/2022.



Copyright: © 2022. Remitido por los autores para publicación en acceso abierto bajo los términos y condiciones de Creative Commons Attribution (CC/BY) license.

Abstract: Objective: To define the sociodemographic and professional profile of nursing professors

at the Nursing School of the University of São Paulo who acted as managers at the University Hospital of the University of São Paulo, who experienced the Teaching-Assistance Integration process, between 1978 to 2015. Method: Descriptive and exploratory study, with retrospective collection of sociodemographic data and components referring to the professional trajectory of 11 participants. For the characterization, a tabulated data base has been elaborated in Microsoft Excel, in which it was possible to analyze the profiles by means of simple frequencies. Results: The majority declared themselves white; catholic; from the State of São Paulo, Brazil; most have training in nursing; have between 1 and 5 years of experience in nursing care and in the management of the University Hospital of the University of São Paulo. Conclusion: The sociodemographic and professional profile of nursing professors who acted as managers and teachers, gave possibilities to constitute essential units to define the reality of the study participants, in order to clarify and concatenate with the individual and social structures.

Keyword: Nursing; job description; faculty, nursing; hospital administration.

Resumen: Objetivo: Delinear el perfil sociodemográfico y profesional de las profesoras de enfermería de la Escuela de Enfermería de la Universidad de São Paulo que actuaron como gerentes del Hospital Universitario de la Universidad de São Paulo, que vivenciaron el proceso de Integración



Docente-Asistencial, en el período entre 1978 y 2015. Método: Estudio descriptivo y exploratorio, con recolección retrospectiva de datos sociodemográficos y componentes referentes a la trayectoria profesional de 11 participantes. Para la caracterización se elaboró una base de datos tabulada en Microsoft Excel, en la cual fue posible analizar los perfiles mediante frecuencias simples. Resultados: La mayoría se declaró blanca; católico; del Estado de São Paulo, Brasil; la mayoría tiene formación en enfermería; tiene entre 1 y 5 años de experiencia en la atención de enfermería y en la gestión del Hospital Universitario de la Universidad de São Paulo. Conclusión: El perfil sociodemográfico y profesional de las profesoras de enfermería que actuaron como gestores y docentes, permitió constituir unidades esenciales para perfilar la realidad de las participantes del estudio, con el fin de vislumbrar y concatenar con las estructuras individuales y sociales.

Palabras clave: Enfermería; perfil laboral; docentes de enfermería; administración hospitalaria.

Resumo: Objetivo: Delimitar o perfil sociodemográfico e profissional das docentes de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo que atuaram como gestoras no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, que cujas quais vivenciaram o processo de Integração Docente-Assistencial, no período entre 1978 a 2015. Método: Estudo descritivo e exploratório, com coleta retrospectiva de dados sociodemográficos e dos componentes referentes à trajetória profissional de 11 participantes. Para a caracterização, foi elaborado um banco de dados tabulados no Microsoft Excel, no qual possibilitou analisar os perfis mediante frequências simples. Resultados: A maioria declarou-se branca; católica; proveniente do Estado de São Paulo, Brasil; grande parte possui formação em Enfermagem; tem entre 1 a 5 anos de experiência na assistência de Enfermagem e na gestão do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. Conclusão: O perfil sociodemográfico e profissional das docentes de Enfermagem que atuaram como gestoras e docentes, possibilitou constituir unidades essenciais para delimitar a realidade das participantes do estudo, a fim de vislumbrar e concatenar com as estruturas individual e social.

Palavras-chave: Enfermagem; descrição de cargo; docentes de enfermagem; administração hospitalar.

INTRODUÇÃO

As dimensões da atuação profissional do enfermeiro no Brasil, situam-se em vertentes afixadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem as quais se pautam no âmbito da assistência, gerência e ensino.

Sob o prisma gerencial, é necessário que o enfermeiro detenha o saber desse campo com enfoque no planejamento, gerenciamento de recursos, solução de problemas, liderança e no desenvolvimento de estratégias (Soares et al., 2016), uma vez que a sistematização do gerenciamento em Enfermagem trilha um percurso específico e singular, pois



integra as dimensões do cuidado na execução das atividades privativas do referido profissional (Montezeli, Peres e Bernardino, 2013).

No âmbito acadêmico, o enfermeiro atua como educador comprometido com a atenção em saúde, no intuito de transformar as realidades complexas nas esferas social e saúde (Peres et al., 2018); e, enquanto docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES), necessita atentar-se quanto aos determinantes sociais que interferem no ensino para inovar sua atuação (Canever et al., 2016).

Nesse sentido, o presente estudo traz à baila o perfil de enfermeiras gerentes/docentes que vivenciaram o processo do programa de Integração Docente-Assistencial (IDA) entre o Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP) e a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), no período entre 1978 a 2015, cujas quais atuaram, concomitante ou posteriormente, na docência da referida Escola, e como diretoras do Departamento de Enfermagem do HU-USP (DE/HU-USP) ou como diretoras da Divisão de Enfermagem do HU-USP (DIE/HU-USP).

É relevante destacar que a idealização da IDA, isto é, a articulação entre o ensino e a assistência, surgiu na década de 1960, nos Estados Unidos, por meio dos Programas de Ação Comunitária, cujo escopo era integrar a academia e a prática orientada às populações de baixa renda (Batista, Vilela e Batista, 2015).

No Brasil, a IDA foi instaurada em 1981 com o propósito de inserir discentes em unidade de atenção primária e instituir um conjunto de estratégias entre as instituições educacionais e os serviços de saúde articulados ao contexto social da população (Baldoino e Veras, 2016). Contudo, a ideologia de vincular a teoria e a prática no país, data da gênese das primeiras escolas de saúde no Brasil (Albiero e Freitas, 2017).

Nessa perspectiva, avista-se a práxis da IDA na parceria entre ambas as unidades da USP (HU-USP e EEUSP) ligada ao contexto político e social, em razão do envolvimento de docentes e pesquisadores das duas instituições, com as práticas assistenciais e gerenciais, naquele que seria e continua sendo o principal laboratório do ensino da Enfermagem no âmbito da Universidade de São Paulo (USP) - campus da capital, o HU-USP.

Para tanto, é indispensável trazer à tónica a caracterização de quem foram as enfermeiras participantes do referido programa, visto que estudos voltados ao perfil dos profissionais inseridos em um contexto em saúde contribuem para uma “melhor performance, tanto na execução de suas tarefas, quanto nos relacionamentos interpessoais e no desenvolvimento de novas metas e políticas de saúde” (Araújo et al., 2017).

Dessa forma, a presente proposição tem como objetivo delinear o perfil sociodemográfico e profissional das docentes de Enfermagem da EEUSP que atuaram como gestoras no HU-USP, cujas quais vivenciaram o processo da IDA, no período entre 1978 a 2015.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com coleta retrospectiva de dados sociodemográficos e dos componentes referentes à trajetória profissional das participantes da pesquisa.



A população foi constituída por 11 enfermeiras que atuaram como docentes da EEUSP e gerentes do HU-USP na proposta da IDA. No entanto, foram contatadas 12 pessoas. Uma delas, ex-diretora da EEUSP, não participou do estudo por não ter sido localizada.

O recorte temporal (1978-2015) foi escolhido pelo fato de que nove enfermeiras ocuparam o cargo de diretora do DE/HU-USP. As demais eram diretoras da DIE/HU-USP e foram convidadas a participar desse estudo pelo fato de terem atuado, posteriormente, como docentes no Departamento de Orientação Profissional (ENO) da EEUSP, cujo enfoque se atém no ensino acerca do Gerenciamento em Enfermagem, sendo esse um critério de inclusão do presente estudo.

As informações inerentes a atuação profissional das participantes da presente pesquisa, foram coletadas no ano de 2018, por meio de consulta diretamente a elas, pelos memoriais e, também, por meio do acesso ao currículo Lattes de cada uma.

Para a caracterização das participantes foi elaborado um banco de dados tabulados no Microsoft Excel, no qual possibilitou analisar os perfis mediante frequências simples das variáveis seguintes: cor da pele, religião, procedência, formações, tempo de experiência na assistência de Enfermagem e na direção do DE/HU-USP ou da DIE/HU-USP.

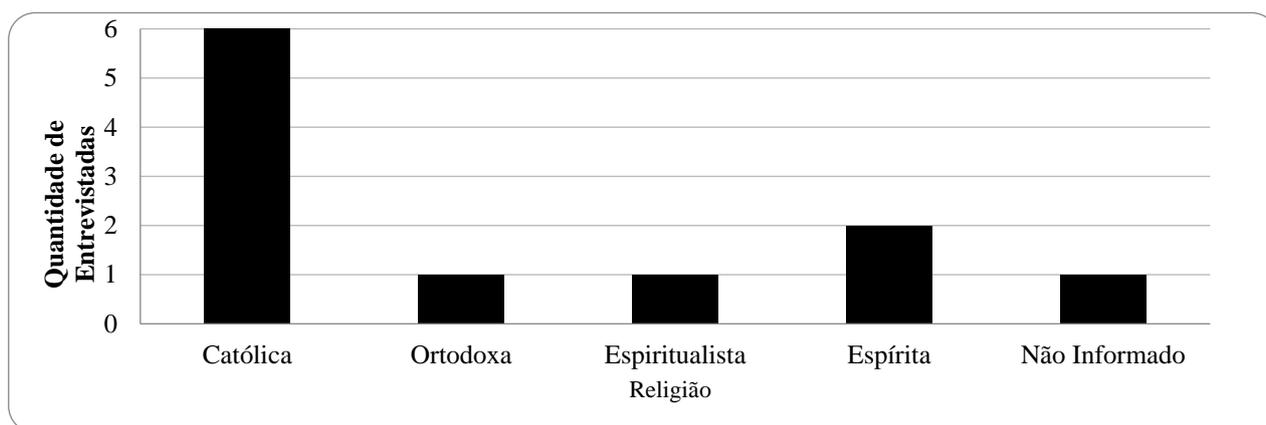
Os aspectos éticos foram observados, visto que envolveram seres humanos, conforme apontados na declaração internacional de Helsinki (World Medical Association, 1997) e enunciados na Resolução Nacional brasileira n.0 466/12. Obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da EEUSP (1.780.931/2016) e do HU-USP (1.870.358/2016). No primeiro contato, as participantes foram esclarecidas quanto aos objetivos do estudo e a coleta de dados ocorreu após obter o consentimento e a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias.

RESULTADOS

A caracterização das participantes teve como intuito traçar os perfis, no que tange à cor da pele, religião, procedência e aos componentes inerentes à trajetória profissional delas. Em relação à cor da pele, congruentemente, as integrantes declararam-se brancas.

A Figura 1 denota que boa parte das participantes é católica, o que retrata a expressiva vertente do Cristianismo nos cuidados à saúde.

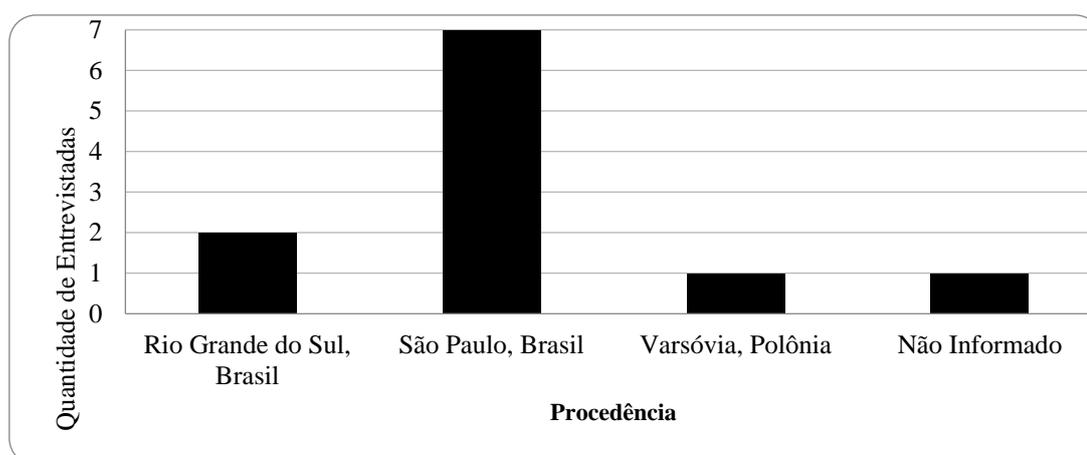
Figura 1 – Perfil das participantes, segundo a religião referida. São Paulo, SP, Brasil, 1978-2015



Fonte: elaborado pelos autores

A Figura 2, aponta para a procedência das enfermeiras participantes nesse estudo. A maioria nasceu no Brasil, exceto uma que é natural de Varsóvia, Polônia.

Figura 2 – Perfil das participantes, segundo a procedência. São Paulo, SP, Brasil, 1978-2015

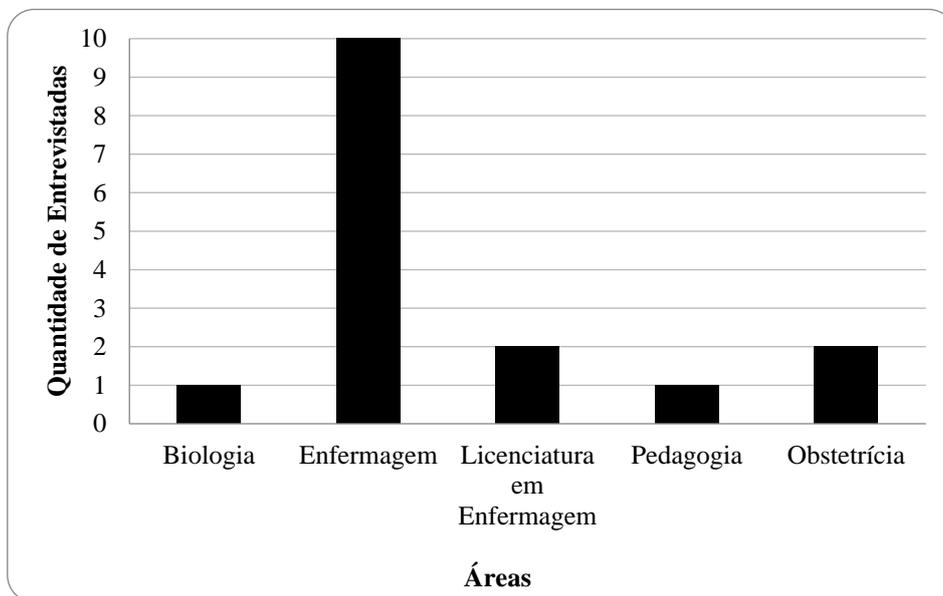


Fonte: elaborado pelos autores

Em relação às áreas e ao quantitativo das formações iniciais, a Figura 3 denota que a maioria das participantes possui formação em Enfermagem.

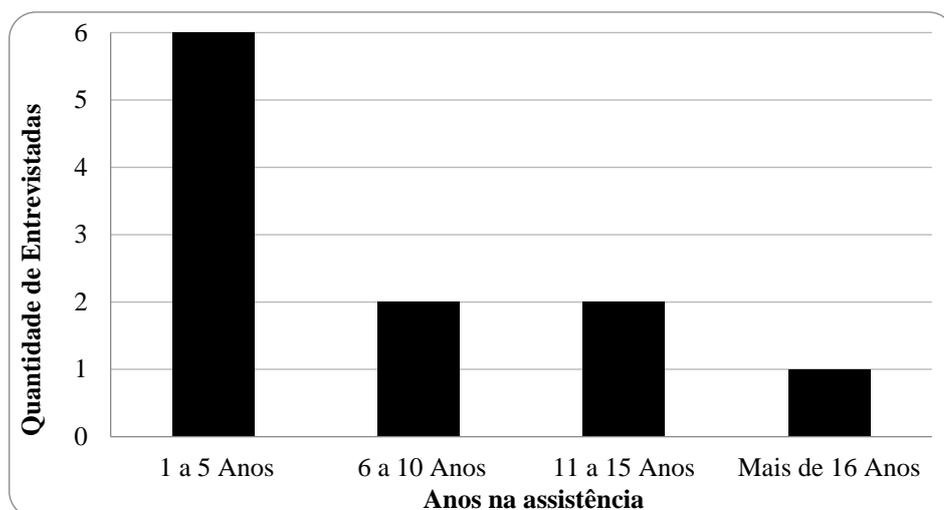


Figura 3 – Perfil das participantes, segundo as áreas e o quantitativo de formações. São Paulo, SP, Brasil, 1978-2015



Fonte: elaborado pelos autores

Figura 4 – Perfil das participantes, segundo o quantitativo de anos que atuaram na assistência de Enfermagem. São Paulo, SP, Brasil, 1978-2015

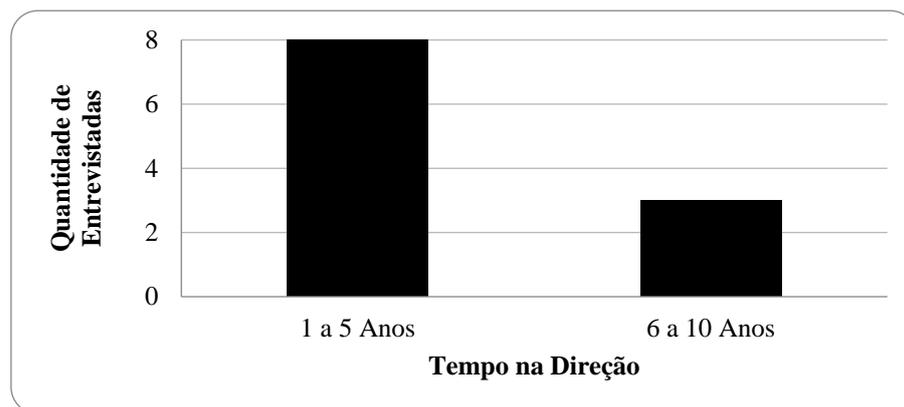


Fonte: elaborado pelos autores



Percebe-se, também, na Figura 5, que o período entre 1 a 5 anos foi o tempo no qual elas atuaram enquanto diretoras do HU-USP.

Figura 5 – Perfil das participantes, segundo o quantitativo de anos que atuaram como gestoras do HU-USP. São Paulo, SP, Brasil, 1978-2015



Fonte: elaborado pelos autores

DISCUSSÃO

Evidenciou-se que as partícipes, majoritariamente, autotranscreveram-se brancas. Nessa aceção, avista-se a escassez ou a minoria de indivíduos negros na Enfermagem, sobretudo nas atividades de direção e gestão, tanto em grandes hospitais, quanto em instituições de ensino e pesquisa (Gonçalves, 2018).

A própria História da Enfermagem alude que o recrutamento de mulheres para cursarem Enfermagem, na era pré-profissional, excluía mulheres negras (Dias, Freitas e Bonini, 2020). Tal ideologia não difere no Brasil, dado que o Decreto 20.109, de 15 de junho de 1931, apontava para a preconização de enfermeiras diplomadas, cuja seleção incluía mulheres brancas, de classe média e com um bom capital cultural e intelectual (Campos, 2015).

A maioria das participantes se define em sua fé, como praticantes do catolicismo. Tal dado corrobora com um estudo, no qual caracterizou o perfil de enfermeiros egressos de uma Universidade pública do Brasil, apontando que a maioria se declarou católica (Püschel et al., 2017).

Segundo o Pew Research Center (2017), 31% da população mundial se considera praticante do catolicismo. A Igreja Católica possui quase 1,1 bilhão de adeptos, sendo o Brasil um dos países com o maior número de professantes católicos (Sofiat e Moreira, 2018).

O Cristianismo está intrinsecamente interligado ao cuidado, especialmente quando se rememora o ‘chamado de Deus’ mencionado por Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna, ao se referir à designação divina recebida para atuar como enfermeira (Brown, 2017).

Há um número expressivo de participantes procedentes do Estado de São Paulo. Esse aspecto pode roborar com a atuação delas em ambas as instituições, posto que as duas organizações (EEUSP e HU/USP) encontram-se na mesma região, o que justificaria a permanência e a presença delas, em razão da facilidade de locomoção, da proximidade familiar e do campo social, o que dificultaria a saída delas para outros territórios.



Vale realçar que há expressiva concentração de enfermeiros formados no Estado supramencionado, em razão da proporcionalidade relacionada ao quantitativo populacional da localidade, sendo que esse acúmulo ocorre por se tratar de uma região com o maior Produto Interno Bruto (PIB), por ser um local que perpassou por um acentuado processo de industrialização em relação às demais regiões, e por possuir um arcabouço tecnológico e o maior mercado de trabalho em todas as áreas, sobretudo na formação universitária (Frota et al., 2020).

Em relação às formações das participantes, percebe-se que, embora algumas apresentem formações em outras áreas, a maioria cursou Enfermagem.

A épica ideia do cuidado na área da Enfermagem pode ser um preditivo imbricado com a escolha profissional das participantes ao optarem por esse campo. Tal escolha pode derivar da própria trajetória de vida, pois os indivíduos experienciam heterogêneos campos socializadores em diversos contextos que estão presentes desde o nascimento, sejam eles familiar ou escolar, sendo isso evidenciado em um estudo no qual analisou os fatores que influenciaram a escolha dos egressos da primeira turma do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte pela Enfermagem nos anos 1970, cuja escolha pela referida profissão derivou mediante a diversas inserções e perspectivas singulares dos indivíduos que optaram por essa área do conhecimento (Teodósio e Padilha, 2016).

É importante destacar que uma das participantes tinha formação em Obstetrícia, no entanto, após a Reforma Universitária, à Obstetrix fora outorgado o direito de se tornar Enfermeira (Brasil, 1968).

Todas as participantes atuaram na assistência, achado esse que vai de encontro a um estudo, no qual pautou que a atuação prévia do enfermeiro na assistência, colabora para que ele seja capaz de gerenciar e liderar (Silva et al., 2017), dado que o gerenciamento e o cuidado são elementos indissociáveis do processo de trabalho do referido profissional (Mororó et al., 2017).

É inegável que o tempo de experiência, bem como treinamentos e reciclagem, permitem que o enfermeiro desenvolva segurança, qualidade no atendimento e que realize o gerenciamento de sua unidade ou instituição de saúde, pautado no senso da realidade local e das necessidades que a área necessita, para desenvolver suas habilidades de liderança com autonomia e competência.

No tocante ao período de atuação como gestora do HU-USP é importante pontuar que o contrato para direção do DE/HU-USP ocorria a cada dois anos, mas esse período poderia ser prorrogado. As docentes da EEUSP designadas a ocupar o cargo, eram indicadas pela Congregação da Escola, que se refere à instância máxima deliberativa. A indicação e a permanência no cargo da direção da DIE/HU-USP se davam igualmente à seleção à diretoria do DE/HU-USP, todavia, com o passar do tempo, gradativamente, as próprias enfermeiras assistenciais do HU-USP foram conquistando tal posição.

Avista-se um tempo de atuação das participantes na gestão entre 1 a 5 anos, tanto no DE/HU-USP quanto na DIE/HU-USP. Tal íterim, provavelmente, deu-se pelo fato de que era recomendável realizar o rodízio bienal para que retomassem as atividades docentes na Escola, especialmente as gestoras do DE/HU-USP, visto que atuavam simultaneamente na docência da EEUSP.

A rotatividade é um instrumento gerencial estabelecido na década de 1950 por meio do sistema de produção da Toyota, cujo intuito era capacitar o trabalhador para que ele pudesse atuar nas diversas funções da organização (Shingo, 1981). Nesse sentido, infere-se que o intercâmbio entre as docentes da EEUSP e a gestão do DE/HU-USP tinha o objetivo de ampliar as habilidades e as competências profissionais.



CONCLUSÃO

O perfil sociodemográfico e profissional das docentes de Enfermagem da EEUSP que atuaram como gestoras no HU-USP, possibilitou conhecer as características do público-alvo estudado. Tais aspectos se constituíram como unidades essenciais para delinear a realidade das participantes do estudo, a fim de vislumbrar e concatenar com as estruturas individual e social.

Esse estudo evidenciou semelhanças a outras publicações, no que tange à ausência de enfermeiros negros em cargos de direção, ao quantitativo de professantes católicos e à necessidade de atuação na assistência, antes de ascenderem ao cargo gestor. Hipotetizou-se que a escolha pela Enfermagem pode ter sido proveniente das experiências vivenciadas pelas participantes. Viu-se que a maioria é procedente de São Paulo, isso sendo justificado por ser a maior região urbana do Brasil e haver, portanto, um maior quantitativo de pessoas residentes nessa região. Notou-se que o período pelo qual elas atuaram como gestoras naquele hospital, ocorreu pela necessidade de rotatividade, provavelmente para não haver prejuízo na carreira acadêmica e para ascensão profissional.

Julga-se imprescindível a realização de outros estudos em outras realidades e cenários, com vistas a ampliar a discussão em torno da temática apresentada, considerando que o conhecimento a respeito do perfil sociodemográfico e laboral de docentes e gestores inseridos em um programa de IDA, permite desdobrar ações em prol da profissionalização acadêmica e gerencial.

BIBLIOGRAFIA

- Albiero, J. F. G., & Freitas, S. F. T. (2017). Model for assessment of teaching-service integration in Teaching Service Units in Primary Care. *Saúde Debate*, 41 (114), 753-67. doi: 10.1590/0103-1104201711407
- Araújo, M. A. N., Lunardi Filho, W. D., Alvarenga, M. R. M., Oliveira, R. D., Souza, J. C., & Vidmantas, S. (2017). Sociodemographic profile of nurses of the hospital network. *Rev enferm UFPE*, 11, 4716-25. doi: 10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201723
- Baldoino, A. S., & Veras, R. M. (2016). Analysis of Service-learning activities adopted in health courses of Federal University of Bahia. *Rev Esc Enferm USP.*, 50 (spe), 17-24. Doi: 10.1590/S0080-623420160000300003
- Batista, N. A., Vilela, R. Q. B., & Batista, SHSS. (2015). Educação médica no Brasil. São Paulo: Cortez.
- Brasil. (1968). *Presidência da República. Lei nº. 5540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.* Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm
- Brown, T. (2017). Florence Nightingale, saintly rebel. *Am J Nurs.*, 117 (3), 55. doi: 10.1097/01.NAJ.0000513288.37248.64
- Campos, P. F. S. (2015). As enfermeiras da Legião Negra: representações da enfermagem na revolução constitucionalista de 1932. *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher*, 33, 53-65. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/eva/n33/n33a07.pdf>



- Canever, B. P., Prado, M. L., Gomes, D. C., e Jesus, B. H. (2016). Epistemological world awareness of healthcare faculty. *Rev gauch enferm.*, 37 (3):e53811. DOI: 10.1590/1983-1447.2016.03.53811
- Dias, R. P., Freitas, G. F., e Bonini, B. B. (2020). USP School of Nursing and Social Inclusion Program - a historical approach. *Cult cuid.*, 24 (56), 115-26. doi: 10.14198/cuid.2020.56.08
- Frota, M. A., Wermelinger, M. C. M. W., Vieira, L. J. E. S., Ximenes Neto, F. R. G., Queiroz, R. S. M., & Amorim, R. F. (2020). Mapping nursing training in Brazil: challenges for actions in complex and globalized scenarios. *Cien Saude Colet.*, 25 (1), 25-35. doi: 10.1590/1413-81232020251.27672019
- Gonçalves, M. E. S. (2018). A invisibilidade da mulher negra na enfermagem profissional brasileira. *Rev Pindorama*, 2 (2), 1-17. Recuperado de <https://publicacoes.ifba.edu.br/index.php/%20Pindorama/article/view/379/253>
- Montezeli, J. H., Peres, A. M., e Bernardino E. (2013). Nurse management skills required at an emergency care unit. *Rev Pesqui.*, 5 (3), 245-52. doi: 10.9789/2175-5361.2013v5n3p245
- Mororó, D. D. S., Enders, B. C., Lira, A. L. B. C., Silva, C. M. B., & Menezes, R. M. P. (2017). Concept analysis of nursing care management in the hospital context. *Acta Paul Enferm (Online)*, 30 (3), 323-32. doi: 10.1590/1982-0194201700043
- Peres, C. R. F. B., Marin, M. J. S., Soriano, E. C. I., & Ferreira, M. L. S. M. (2018). A dialectical view of curriculum changes in nursing training. *Rev Esc Enferm USP*, 52:e03397. doi: 10.1590/s1980-220x2017038003397
- Pew Research Center. (2017). *The changing global religious landscape*. Washington, DC: Pew Research Center. Recuperado de <http://www.pewforum.org/2017/04/05/the-changing-global-religious-landscape/>
- Püschel, V. A. A., Costa, D., Reis, P. P., Oliveira, L. B., & Carbogim, F. C. (2017) Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. *Rev Bras Enferm.* 70 (6), 1220-6. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0061
- Shingo, S. (1981). *Study of Toyota production system from an industrial engineering viewpoint*. Tokyo: Japan Management Association.
- Silva, V. L. S., Camelo, S. H. H., Soares, M. I., Resck, Z. M. R., Chaves, L. D. P., Santos, F. C. et al. (2017). Leadership practices in hospital nursing: a self of manager nurses. *Rev Esc Enferm USP.*, 51:e03206. DOI: 10.1590/s1980-220x2016099503206
- Soares, M. I., Camelo, S. H. H., Resck, Z. M. R., & Terra, F. S. (2016). Nurses' managerial knowledge in the hospital setting. *Rev Bras Enferm.* 69 (4), 676-83. doi: 10.1590/0034-7167.2016690409i
- Sofiati, F. M., Moreira, A. S. (2018). Brazilian Catholicism: a review of the current literature. *Relig soc.*, 38 (2), 277-301. doi: 10.1590/0100-85872018v38n2cap10
- Teodósio, S. S. C., & Padilha, M. I. (2016). "To be a nurse": a professional choice and the construction of identity processes in the 1970s. *Rev Bras Enferm.*, 69 (3), 428-34. doi: 10.1590/0034-7167.2016690303i
- World Medical Association. (1997). Declaration of Helsinki Recommendations Guiding Physicians in Biomedical Research Involving Human Subjects. *JAMA.*, 277 (11), 925-6. doi: 10.1001/jama.1997.03540350075038